

## TERCEIRO DOMINGO NA QUARESMA

TEXTOS: SALMO 85.1-13; EZEQUIEL 33.7-20; 1 CORÍNTIOS 10.1-13; LUCAS

### 13.1-9

**1 O tema principal e ideias iniciais: “A Justiça de Deus se cumpre na sua misericórdia em Cristo.”**

- Cristo mostra o plano e vontade de Deus: Salvação para todos.
- Deus não pune conforme nosso merecimento, pois se fosse assim ninguém escaparia. Mesmo assim é importante observarmos os sofrimentos do passado de Israel e refletirmos em nossas próprias vidas.
- Todos somos pecadores, não somos melhores que o próximo e precisamos de Salvação.
- Deus não deseja (não tem prazer em) nos punir e mesmo quando o faz continua justo.
- Ele nos dá a oportunidade de arrependimento e salvação, e mesmo na desgraça nos chama para uma nova vida com Ele, aqui e na eternidade.
- A vida com Deus serve de testemunho para o mundo que é passageiro.
- Como é bom ter a consciência tranquila diante de Deus por causa de Cristo.

## **2 Contextualização**

O período da Quaresma é marcado por uma autorreflexão onde somos levados a observar nossos próprios pecados, suas consequências e principalmente a ação de Deus para nos perdoar e livrar da situação de perdidos e condenados, tanto na esfera da nossa vida neste mundo como também na eternidade. A morte de Jesus e sua ressurreição são o ponto maior em toda a nossa história, uma vez que nos reconciliam com o Senhor e Deus Triúno. Este período lembra a necessidade que temos de sermos Salmos por Cristo, pois somos incapazes de nos salvarmos sem a ação direta de Deus. A obra realizada por Cristo nos livra da merecida e justa condenação da humanidade por conta de nossa situação de caídos em pecado e de nosso constante viver neste pecado. Assim, ao mesmo tempo em que devemos sentir e lembrar o quão terrível deveria ser a nossa vida por conta do afastamento com Deus, que nos leva a todo tipo de incredulidade e rebeldia contra o amor

do Altíssimo, esse mesmo Senhor do Universo vem ao nosso encontro para sermos tornados mais uma vez seus filhos amados, reconciliados consigo e herdeiros de suas bênçãos celestiais.

### 3 Textos do Domingo

**Salmo 85.1-13:** O Salmo começa com o entendimento de que tudo pertence ao Deus e Criador. O termo “*tua terra*” indica que o salmista tem o entendimento que, mesmo que o homem molde e modifique a terra em que vive, esta ainda pertence a Deus. Para aqueles que creem no Criador, não é difícil entender que Ele é Senhor de tudo, este é um ponto em comum em todas as religiões cristãs e até mesmo algumas não cristãs.

Já o segundo versículo exprime o perdão de Deus para os pecados do ser humano, algo que gera dificuldades e problemas. O coração do ser humano, por sua condição de caído em pecado, nem sempre consegue observar suas falhas e maldades. Sua inclinação natural é afastar-se de Deus. Este busca ser justo aos seus próprios olhos e merecedor de toda dádiva e amor do Senhor. A realidade, no entanto, é bem diferente. É dito na palavra do Senhor que o ser humano é nascido em pecado (Sl 51.5) e pratica o pecado que leva a condenação e a morte, mas Deus quer chamá-lo a viver consigo novamente através de Cristo (Rm 3.23-26). O ser humano não quer ver que na verdade merece o abandono e desprezo de Deus por causa dos seus pecados, isso é muito doloroso e difícil, é mais fácil viver de forma que haja *aparência de justiça*. No Antigo Testamento, antes mesmo de ser constituído como povo, Israel já era assim, basta olharmos a relação de Esaú e Jacó (Gn 25.19-34, 26.34-28.9). Por tudo isto Deus será tido por justo se optar pela condenação do homem (Sl 51.4), mas *prefere a reconciliação*.

Uma das coisas mais dolorosas é a injustiça. Ser alvo ou vítima de punição sem que se tenha culpa é algo revoltante. Mas se o ser humano não quer enxergar seus pecados, como fazê-lo entender? Para mostrar como Israel estava fora do caminho de Deus, o Senhor retirou a sua mão protetora inúmeras vezes e outras até mesmo anunciou o castigo para que ficasse claro o quanto estava desviado. Principalmente na vida de Davi houve inúmeros momentos como este, inclusive passando pela morte de seu próprio filho (2 Sm 12.1-15) por conta da traição, adultério e trama de morte, e a peste que recaiu sobre o povo pela contagem do povo contrária a vontade de Deus (2 Sm 24). Pragas, mortes e escravidão

foram situações comuns ao povo de Israel por conta de sua insistência em não observar seus pecados diante do Senhor.

Dos versículos 2 até 7, do salmo 85, temos essa passagem da condenação para a absolvição. Vemos o ser humano que é perdoado pelo Deus amoroso em seu passado (vv. 2 e 3), o pedido de perdão e ajuda para com Deus (v.4), o questionamento sobre quanto tempo durará a retirada da proteção para com Israel e sobre quanto tempo Deus ficará irado contra os pecados (v.5), o pedido de forças para Deus ajude novamente o povo e traga alegria (v.6) e o envio da Salvação que é prova de amor e reconciliação (v.7). Esse é o “Ponto da Virada”, quando passamos da desgraça para a graça, da ruína para a vitória. Os versículos 4 e 5 são fundamentais pois levam a um momento de arrependimento e reconhecimento dos pecados. A ira de Deus deveria ser eterna assim como nossas ofensas contra o Eterno, mas esse período de reflexão leva a certeza de que Deus irá nos salvar, algo expresso nos versículos 6 e 7.

Na Quaresma devemos passar por algo semelhante. Existe a vontade pela prosperidade e justiça, mas para que isso aconteça é preciso deixar Deus restaurar Israel e o seu povo. É preciso olhar para como Deus procedeu no passado, como estamos agora e refletir sobre qual a vontade do Senhor para nosso futuro aqui na terra e na eternidade. Por isso a vinda do Salvador é tão importante. O Messias será a reconciliação eterna de Deus para com o seu povo. Esse apelo ao Salvador se cumpre quando o Pai cumpriu as suas promessas no tempo que passou a pouco no Natal enviando seu próprio Filho ao mundo.

O próximo conjunto de versículos aponta para a continuação da realidade apontada anteriormente. (v.8) Escutar o que Deus está dizendo abre os olhos para a nossa vida, mesmo que o pecado tente nos cegar. A promessa de Paz que Deus dá é real e fortalecida pelo cumprimento de suas promessas anteriores, mas ainda há um grave problema: a incredulidade e fraqueza em cumprir os nossos votos diante do Senhor. (v.9) O caminho está preparado, a Salvação será cumprida pelo Senhor, mas nosso pecado pode nos levar a esquecer ou torcer a verdade para que caíamos em caminhos de loucura e insensatez. Os nossos inimigos não descansarão enquanto estivermos protegidos por Deus, então é necessário ficar perto do Senhor e deixar Ele agir em nós e por meio de nós em nossa terra, dando testemunho do amor de Deus. (v.10) Por isso haverá um relacionamento verdadeiro, profundo e intenso entre a justiça e a paz. Não será apenas uma aparência de justiça, mas uma realidade sólida e segura para aqueles que depositam sua confiança e esperança em Deus, pois Ele mesmo restaurará sua criação. O verdadeiro amor e fidelidade chegarão porque vem diretamente do Senhor.

Os versículos 10 à 13 são a representação do resultado da ação de Deus. Amor, fidelidade, justiça, paz, presença de Deus, fartura, prosperidade e abundância, todas representações de Deus diante do seu povo de Israel e a prefiguração do será a vida eterna no céu. Lembranças e promessas, da morte para a vida, do finito ao eterno, está última parte nos faz refletir sobre o que é justiça e amor para Deus. Justiça é o que Cristo veio fazer entre nós. Ele veio ser a nossa justiça e ser o caminho até o Senhor. Que maravilhoso saber que isto foi escrito muito tempo antes de Jesus nascer nesta terra. Assim Deus está olhando, está presente e está agindo para nos salvar e levar seu amor ao mundo.

### **Ezequiel 33.7-20**

O texto mostra o chamado e aviso de Deus junto a Ezequiel (vv. 7-9). Ele deveria ser “Atalaia”, um “Vigia”, alguém que ao ver o inimigo se aproximar deve alertar o povo e as autoridades. Este deve anunciar o Deus mandar e não o que seu coração pecador, cheio de medo e insegurança quiserem anunciar. A responsabilidade dada a Ezequiel também é dada a todos nós: anunciar o perigo que o pecado trás e, principalmente, anunciar aquilo que o Deus Altíssimo está lhe enviando a dizer. Se falarmos com amor sobre a mensagem do Evangelho mesmo que nos repudiem, agridam ou ofendam, não devemos nos esconder dessa tarefa, porque a obra da Salvação é de Deus, somos os seus anunciadores. Não somente o pastor ou a liderança, mas cada um em seu lugar é um enviado de Deus para anunciar a salvação em Cristo.

Há o perigo de darmos ouvidos a algo que não venha de Deus e nos acomodarmos em uma situação de aparente justiça. O povo de Israel muitas vezes fez isso e caiu em desgraça. A justiça plena acontece quando apresentamos a vontade do Senhor e não permitimos que os perdidos se distanciem ainda mais de Deus. Algo difícil em nossos tempos é falar a vontade do Senhor de condenar o erro e corrigir as faltas. Muitos se desviam da vontade de Deus e, para acomodar as mentes em conflito, criam para si suas próprias verdades, que não são de fato verdadeiras ou justas diante de Deus.

Dos versículos 10 até 20 temos a instrução para que haja arrependimento, mudança de pensamento, salvação ao invés de condenação. Deus não se alegra com a morte do injusto, pois para Ele, é como se um filho estivesse indo para a morte, mas Ele não fechará os olhos para o pecado, mesmo que haja boas ações feitas pela pessoa. Deus revela que as boas ações de alguém não podem cobrir os pecados que ainda estão em evidência aos seus

olhos. Aqui aparece novamente o encobrir, o perdoar, o relevar, assim como no início do Salmo 85. Quem perdoa é somente Deus e para certeza do perdão é necessário que Ele diga e demonstre que tudo está bem.

Dando um exemplo prático daquilo que é demonstrado no texto, seria algo como cometer assassinato e após procurar ajudar a sociedade com doações e trabalho voluntário, alegando que não será necessário punição. A sociedade que sofreu o dano é que dirá se haverá punição ou não através das leis e autoridades, não o infrator. Assim, não é o ser humano que cometeu pecado contra Deus que dirá ao Altíssimo se seus pecados estão perdoados, mas o próprio Deus anunciará através de sua Palavra e de seus filhos qual é a vontade do Senhor e se o perdão de fato foi dado. Assim também acontece com a vinda de Cristo que é a prova da ação de Deus para nos defender das acusações do diabo, do mundo e de nossa carne que são apresentadas diante do próprio Deus. Ele luta por nós para realizar sua justiça em nós.

Por fim, fica o aviso para o povo para que não aparente justiça, mas que sejamos mensageiros do Evangelho de Deus em Cristo para o mundo. Para o que se arrepende deve haver consolo e perdão prontos e dispostos, sem a interferência do ser humano. Já para o que não se arrepende deve haver palavra que demonstre a condenação revelada na Lei de Deus. Se não anunciarmos esta mensagem estamos deixando a presença de Deus e seguindo a um falso deus e mestre. Deus julgará com justiça, mas a sua misericórdia está pronta. Os dias que seguirão lembra a paixão e ressurreição de Cristo, punição que Ele sofreu para nos trazer vida e certeza de Salvação.

### **1 Coríntios 10.1-13**

Mais uma vez aparece esse texto que remonta ao passado. (V.1-5) Olhar para o que aconteceu no AT mostra que mesmo sendo povo escolhido, nação protegida e que viu com seus olhos os milagres, pragas e proezas de Deus, isso não os impediu de cair em pecado. A tentação é ignorar os nossos próprios pecados ao olhar e julgar. Todos comeram o mesmo pão espiritual, passaram pelas mesmas experiências, nós estamos neste mundo passando por todas as situações juntos conforme Deus permite. Todos temos a oportunidade de refletir sobre como isso transforma a sua própria vida e não ficar apontando para o outro como se estivesse fora das consequências e responsabilidades do que nos cerca.

O povo cobiçou coisas más (vv.6-8) que os levaram a se afastar de Deus. A cobiça, a imoralidade sexual, as tentações, estas e tantas outras coisas enfraquecem a fé e destroem pouco a pouco a vida com Deus. A rebeldia e o buscar seu próprio desejo pecador afeta toda a nossa vida e receberemos o fruto disso em nós mesmos, quer a curto ou longo prazo. Aqui cabe um grande cuidado de sempre deixar Deus ditar o caminho e o julgamento, tanto para si mesmo como na relação com o próximo. O ser humano julga rápido, mas esquece que também é alvo de julgamento. Na dúvida, Deus é quem pode dizer o que é certo ou o que deve ser evitado. É preciso estar muito integrado a Palavra de Deus, para poder utilizá-la justamente, como está escrito em 2 Timóteo 3.14-17: *“Quanto a você, permaneça naquilo que aprendeu e em que acredita firmemente, sabendo de quem você o aprendeu e que, desde a infância, você conhece as sagradas letras, que podem torná-lo sábio para a Salvação pela fé em Cristo Jesus. Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o servo de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra.”*

Não devemos pôr Deus a prova seguindo nosso próprio senso de justiça, devemos seguir a Deus e sua justiça revelada em Cristo. Em Números 21, o povo se queixou de Deus sendo ingrato e infiel, o que levou a morte, mas foi a serpente de bronze elevada na estaca, prefigurando o Cristo crucificado (Jo 3.14-15) que resgatou e salvou o povo da condenação. Podemos apressar a nossa condenação nos entregando a um caminho de perdição. Deus pode permitir que passemos por aflições sem impedir que nos sobrevenha o mal, pois como pecadores esse seria nosso caminho não fosse a graça de Deus revelada em Cristo. O murmurar, reclamação maldosa, traz consequências severas. Queixar-se indica que eu não aceito a vontade de Deus, seu plano, ou até mesmo desconfio da vontade do Senhor. Isso não quer dizer que não podemos orar e pedir a Deus as bênçãos e orientações, mas que mesmo que a necessidade venha devo confiar na misericórdia de Deus.

O Senhor mostra a disciplina de um Pai para com seus filhos, não para destruição eterna, mas para reconhecimento de seu pecado e crescimento espiritual. A murmuração contra Deus também pode se voltar contra aqueles que Ele escolhe para nos liderar. Ser insubordinado é uma característica marcante do coração pecador do homem, que se revolta constantemente e procura validar suas maldades e falta de amor. Em Números 16, Corá, Datã e Abirão, da tribo de Levi se revoltaram contra Moisés e Arão, que haviam sido enviados por Deus para trazer libertação e discernimento ao povo. Ao invés de amor e união, a ganância e a soberba tomaram conta destes liderados a ponto de ficarem cegos

ao seu pecado e inflamarem outros a revolta, querendo tomar o poder para si. Deus os puniu severamente porque blasfemaram contra Deus e seus enviados, é de se imaginar quão terrível será a sua ira no dia do Juízo para aqueles que blasfemam contra Cristo, o Filho enviado para sofrer e morrer em nosso lugar. Esta blasfêmia e revolta é injustiça da mais terrível e cruel a qual Deus vê e não esquecerá. Que se pregue arrependimento e discernimento para com a vontade do Senhor para que não sejam condenados, mas trazidos de volta para o amor de Deus.

É preciso estar atento para a finitude do ser humano, do mundo e de todas as coisas desta terra. Tudo o que está escrito nos serve de aviso e aprendizado para evitar estarmos sem perdão diante do Senhor. A obra de Salvação está pronta, realizada em Cristo, nos cabe recebe-la com fé e amor. Cuidado para não lutar contra Deus. Este mundo injusto será julgado com todo o seu pecado, nos coloquemos junto de Cristo que é aquele que veio para salvar o mundo e para impedir de sermos julgados com dureza diante do Pai (Jo 3.16-19).

Nos versículos 12 e 13 temos um aviso e um consolo que são cruciais: *“Quem está em pé cuide para que não caia”* e *“Deus é fiel e não permitirá que lhes sobrevenha tentação que não possam suportar”*. Todo o tema deste final de semana está firmado nestes dois contrapontos. De um lado o ser humano que se despreocupa e se orgulha de si mesmo até o ponto de não mais ver seus próprios pecados e julgar erroneamente o seu próximo, caindo por si mesmo. De outro lado o amor de Deus que nos fortalece e incentiva ao perdão, livramento e misericórdia. O Justo Juiz que vê todo pecado, mas que trabalha para nosso livramento a ponto de entregar seu Filho à morte por nós. Esse Deus é fiel e não permitirá que nós sejamos esmagados pelo mal. Todas as coisas estão submetidas à Deus. Nada escapa de seu poder. Sua misericórdia e paciência são imensas. Seu julgamento é real, mas seu amor o move a nos resgatar. A graça de Deus, sua fidelidade e suas promessas nos são consoladoras e fortalecedoras em toda a dor. Enfrentar a tentação só é possível se estivermos bem protegidos e fortalecidos neste Deus. Ele nos providenciará a vitória.

### **Lucas 13.1-9**

Jesus está chamando a atenção das pessoas que procuravam encontrar um motivo espiritual para a punição dos galileus mortos por Pilatos, como se por um pecado cometido eles estivessem sendo punidos. Jesus chama a atenção para a realidade do ser humano

pecador. Não há mais pecador que sofre castigo pior e menos pecador que livrado do sofrimento. O mundo está sofrendo as consequências do pecado desde a desobediência de Adão e Eva. Seja no âmbito pessoal ou coletivo, privado ou público, o sofrimento faz parte da realidade do ser humano.

A arrogância de Pilatos se contrasta com a arrogância daqueles que visam condenar o que possivelmente foi um acinte na torre de Siloé. Apontamos o dedo com facilidade para a maldade alheia e a reproduzimos de forma muito semelhante, se não em ação, mas em pensamento e atitude. Isso é condenável e nos afasta do amor de Deus que quer a compaixão e misericórdia em nossas vidas, assim como Ele também concede a cada um de nós.

Pela condição de pecadores todos somos merecedores da morte. Muitos colocam todo o tipo de tragédias, doenças e desastres naturais como ação da ira de Deus, mas isto não condiz com o caráter misericordioso e salvador de Deus. Se sofremos é pela realidade do pecado em nossas vidas. Se não recebemos as dores que merecemos é pela total graça e misericórdia de Deus. Jesus ainda lembra que não devemos procurar viver uma vida de aparente fé ou de uma rotina religiosa, mas que se buscasse viver com Deus em cada momento de sua vida, para que quer nesta vida ou eternidade estaríamos salvos pelo seu amor. Viver de modo a desprezar a Deus, sua Palavra e o Salvador Jesus é motivo para condenação eterna, e uma armadilha muito grande é a soberba de acharmos que somos imunes ao pecado e suas consequências.

O alerta de Cristo: *“Eu afirmo a vocês que, se não se arrependerem dos seus pecados, todos vocês vão morrer como eles morreram”* chama atenção para a morte eterna, uma vez que sem o perdão conquistado por Cristo, teremos de nos apresentar diante de Deus ainda cheios de pecado e condenáveis ao inferno. Então Jesus usa uma parábola para aguçar as mentes e corações. Mesmo como povo de Deus, podemos parar de dar frutos e estaremos ocupando espaço precioso para a propagação do Reino de Deus. O dono quer cortar a figueira e abrir espaço para o crescimento e o frutificar de sua terra, algo justo e de mentalidade simples. No entanto o servo apela para que se permita tentar revitalizar um pouco mais a planta, algo que lembra a ação de Cristo por nós diante do Pai.

Se nós encararmos nossa vida como a da figueira, como estará? Haverá frutos? E mesmo que haja, serão bons? É preciso esse alívio e refrigério de que Jesus está lutando por nós para confortar o coração que teme a Deus, para o que não teme é um alerta, ainda há tempo, uma chance está sempre diante de ti, mas haverá o tempo do corte. Jesus oferece

mais tempo por amor a cada um de nós, que possamos desfrutar desta chance para nova vida.

#### **4 O que eu Pregaria? Ideias e Ilustrações**

**Para a mensagem com o Salmo 85:** Em frente as adversidades não procurar ser advogado de Deus, Ele não possui culpa e pode julgar porque é Deus. Ao invés de perguntarmos somente se algo é castigo de Deus devemos meditar no que as adversidades me mostram e ensinam. Finitude desta vida, valor que dou ao tempo e a fé, quem sou eu diante de Deus, como entendo que a vida é minha se ela é presente de Deus assim como o mundo onde vivo com todas as suas bênçãos, podem exercer um papel muito forte na mensagem. Quanto foi, é e será importante a ação de Cristo. O reconhecer dos pecados, o ser regenerado em Cristo e o quanto a presença de Deus molda a minha vida e a vida dos outros através de mim impulsionam a pregação para o alvo do Evangelho. Lembrar do passado, reconhecer o presente e olhar para o futuro na visão de Deus é importante para a meditação. O ponto alto está em realmente meditar na justiça de Deus e não somente aparentar tê-la. Jesus é aquele que veio para nos dar o perdão e a certeza de que esta justiça é plena.

**Pregação em Ezequiel 33:** Vigiar e anunciar a vontade de Deus são essenciais diante desta passagem. Porém, Deus não quer que vigiemos e anunciemos por nós mesmos, mas que nos apoiemos Nele para essa tarefa. Ele é o autor da Salvação e da Pregação, nós somos seus mensageiros. Não pagamos pelos nossos pecados, Cristo o faz. O bem que realizo não encobre o mal que cometi, isso é tentação e engano, o que me refaz diante da certeza da punição é a ação do próprio Deus em Cristo. Um ponto essencial é não se ver como alguém sem pecado e fora de perigo, o vigia também será atacado junto do povo da cidade que defende. É preciso meditar em nossas próprias atitudes, mas confiar na ajuda de Deus para mudança em minha vida. Feito isto devo levar essa Palavra transformadora ao meu próximo, não para glória pessoal, nem por medo, mas para que Deus haja nos corações e os traga para Cristo, que ao perdoar os pecados dá também a Salvação e a consolação. Se tenho a Palavra que salva não devo negá-la ao meu próximo, isso seria como poder levar alguém a ser salvo, mas deixar que morra. Deus me pedirá contas de meus atos, tanto pelos que fiz como pelos que deixei de fazer. Cristo precisa ser a minha segurança e a minha

salvação, tesouro pelo qual devo lutar com a ajuda de meu Deus que já preparou toda vitória na terra e céus.

**Para a pregação em 1 Co 10:** O olhar para as lições do passado com o povo do Israel deve nos levar a reflexão sobre a infidelidade e incredulidade do ser humano mesmo com Deus fazendo inúmeras proezas diante dos seus olhos. A cobiça para com as coisas más nos cega e afasta do caminho do Senhor, trazendo consequências e afetando nossa vida e nossa eternidade. A revolta contra Deus e contra aqueles que são enviados por Ele faz parte da realidade do pecador. Deus pune e punirá a maldade do homem. Em sua graça Ele não deseja nos destruir, mas nos resgatar em seu Filho Jesus Cristo. É preciso estar bem certo de que os avisos de Deus para não ficarmos orgulhos é a preocupação do Pai Eterno para não perder nenhum filho para o pecado. O Fiel Juiz não permite uma tentação maior do que podemos suportar. Consolo e fortalecimento em todas as dificuldades é a ação de Deus em nós e por meio de nós.

**Pregação em Lucas 13:** Podemos fazer várias referências aos textos que lembram o perigo da soberba diante de Deus. Achar-se livre do pecado por nossas próprias forças é uma tentação e uma armadilha. Julgar sem o amor de Deus nos leva a desprezar a vida e o sofrimento alheios, tornando-nos juízes severos de nosso próximo. Jesus está chamando ao arrependimento e a olhar para a sua própria obra de Salvação. A figueira só está apta a produzir quando possui os nutrientes certos. Precisamos estar enraizados e alimentados do amor de Cristo.

Para a pregação podem ser feitas alegorias com as árvores, os encarcerados, um julgamento, vários apontamentos históricos com Israel, a certeza do amor de Deus, o Pai eterno nos disciplina com amor, a vida com a presença da misericórdia em Cristo, avisos contra os pecados e tentações, saber que é em Deus que temos força para vencer o mal, vencer as dificuldades, julgar sempre pensando na salvação e procurar em Deus as forças para sermos justos de verdade em Cristo.

Rev. Jiulian Matheus Quandt